

Perguntas sobre inteligência e o que nos faz inteligentes têm intrigado as pessoas por gerações. A influência da hereditariedade, raça, fatores econômicos e da qualidade do preparo educacional continuam a dar início a debates acalorados, como fica evidente em livros tais como *The Bell Curve*.¹ Com o decorrer dos anos, os psicólogos têm procurado definir a inteligência e avaliá-la. Um dos mais notáveis exemplos foi o desenvolvimento do teste de QI por Alfred Binet. Este teste foi elogiado por finalmente oferecer um modo científico de quantificar a inteligência das pessoas. Mas a idéia de que podemos descobrir quão inteligente é uma pessoa através de um teste de QI, e a suposição de que um único número pode plenamente definir a inteligência de uma pessoa, têm preocupado alguns pesquisadores. O mais notável em anos recentes é Howard Gardner, que desenvolveu o que ele chama de Teoria de Inteligências Múltiplas.

Antes de examinarmos o conceito de inteligências múltiplas de Gardner, precisamos saber exatamente o que ele pensa ser a inteligência. Ele a define como “a habilidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que são valorizados em um ou mais ambientes culturais ou de comunidade”.² Gardner não nega que a genética faz parte da inteligência, mas ele inclui também influências culturais e de família no desenvolvimento intelectual da criança.³

Gardner transformou a pergunta tradicional sobre inteligência de “Quão inteligente é você?” para “Como é você inteligente?” Ao fazer esta troca, ele sugere que existem diferentes tipos de inteligências. Gardner classifica esses tipos em sete grupos: verbal-lingüístico, o mais comumente usado e avaliado nas escolas; lógico-matemático, também importante para o sucesso no preparo educacional; visual-espacial, uma inteligência importante para arquitetos, artistas e construtores; musical, a

Perguntas sobre inteligência e o que nos faz inteligentes têm intrigado as pessoas por gerações.

Uma Recapitulação da Teoria de Inteligências Múltiplas

Por se incomodar com a suposição de que um único número pode definir a inteligência de uma pessoa, Howard Gardner desenvolveu uma nova maneira de definir o que significa ser inteligente.

Anita Oliver

inteligência primária de Mozart, de cantores e organistas de igreja; corporal-cinestésico, a inteligência demonstrada por atletas, dançarinos e cirurgiões; interpessoal, a inteligência necessária para que todos nós possamos nos dar bem uns com os outros; e intrapessoal, a inteligência envolvida na escrita, filosofia e na reflexão e comunhão pessoal com Deus.

Gardner faz ainda distinção entre inteligência, domínio e área, o que ele define assim:

- *Inteligência* é o potencial biológico e psicológico da pessoa;
- *Domínio* é a maneira como certa disciplina ou habilidade é

praticada em uma sociedade; e

- *Área* representa grupos e indivíduos numa sociedade que determinam quais são os produtos dentro de um domínio que têm mérito.⁴

Gardner baseia a Teoria de Inteligências Múltiplas em centenas de pesquisas e estudos feitos por ele próprio e por outros.⁵ Diferente dos métodos tradicionais usados para testar a inteligência, o método de Gardner não define minuciosamente o gênio ou a deficiência mental. Ele se interessa mais por uma recapitulação mais ampla e inclusiva das destrezas e habilidades que os seres humanos têm ou podem

desenvolver. A definição de inteligência de Gardner relaciona-se com as expectativas e valores da sociedade. Por exemplo, a definição de talento, criatividade e gênio. Gardner declara que tais termos são aplicados àqueles que exibem alta destreza em áreas valorizadas por alguma cultura, “produtos que no início parecem novidade” mas que alguma cultura mais tarde aceita como sendo criativo e universal.⁶

A Teoria de Inteligências Múltiplas sugere que as pessoas aprendem as habilidades que precisam para sobreviver e que são valorizadas pela sua cultura. Gardner prende as formas de inteligência não apenas aos valores da sociedade como também às oportunidades e recursos providos na cultura.

Gardner declara que as pessoas têm pluralidade ou um “conjunto” de inteligências ou habilidades em vez de uma inteligência singular.⁷ A cultura ocidental focaliza principalmente duas das inteligências — verbal-lingüística e lógica-matemática. A educação e a sociedade ocidental seriam provavelmente fortalecidas por uma abordagem mais ampla da inteligência, uma que inclua mais das outras cinco inteligências.⁸

De acordo com a Teoria de Inteligências Múltiplas, as pessoas

aprendem através de cada uma das sete inteligências. As diferenças entre indivíduos se encontram na “força das suas inteligências”.⁹

Gardner defende que não existe forma pura de qualquer inteligência, mas que cada uma é expressa de certas maneiras, tais como a produção de alguma forma de arte, a solução para algum problema ou a criação ou execução de uma músi-

ca.¹⁰ Portanto, Gardner recomenda que cada pessoa aprenda sobre suas destrezas e habilidades e seja capaz de tomar decisões baseadas no seu próprio modelo de inteligências.¹¹

Inteligências Múltiplas Versus Estilos de Aprendizagem

Surge a pergunta: “Não é isso a mesma coisa que estilos de

aprendizagem?” Gardner sugere que existem diversas diferenças. Primeiro, a Teoria de Inteligências Múltiplas foi desenvolvida através de pesquisa científica, ao passo que a filosofia de estilos de aprendizagem foi desenvolvida em grande parte por meio de resultados de testes e observações. Segundo, Gardner declara que as inteligências estão ligadas ao conteúdo. Acredita-se que os estilos de aprendizagem vão além do conteúdo. Embora exista evidência para apoiar estes dois últimos pontos, pesquisas ainda estão em andamento para esclarecer as diferenças.¹²

A Teoria de Inteligências Múltiplas e a Prática Educacional

Gardner não declara que existe apenas uma maneira de usar a Teoria de Inteligências Múltiplas nas escolas. Ele sugere detalhes importantes: “Não causar dano”, “nutrir”, utilizar um método de desenvolvimento e reconhecer a importância do indivíduo.¹³

Por serem as pessoas tão dessemelhantes, elas precisam de educação que corresponda a essas diferenças.¹⁴ Depois de desenvolver o perfil intelectual apropriado de cada aluno, o professor pode planejar o método de apresentação. O perfil deve “fazer jus à inteligência” — ou seja, ele não deve ser filtrado “através da ‘lente’ da lógica e da matemática. Deve ser apropriado para o desenvolvimento” e “deve estar vinculado a recomendações” para cada criança.¹⁵ Em seu livro *Multiple Intelligences: The Theory in Practice* (publicado por Basic Books, 1993), Gardner descreve o processo usado pelo Project Spectrum da Harvard University para determinar as inteligências dos alunos. Esses incluem jogos, atividades, projetos, pastas pessoais, movimentos do corpo e comportamento.

Como Usar a Teoria de Inteligências Múltiplas na Sala de Aula

Aqui está uma breve descrição de como usar a Teoria de Inteligências Múltiplas na sala de aula, começando com a infância:

Infância. A educação infantil deve concentrar-se numa ampla exposição às sete inteligências. As crianças devem ter muitas oportunidades para desenvolver suas destrezas.¹⁶ O uso de apenas

uma ou duas formas de inteligência durante a educação infantil limita as oportunidades para as crianças crescerem e se desempenharem através das outras inteligências.¹⁷

Primeiro Grau. Gardner propõe um modelo para o uso de inteligências múltiplas no ensino de primeiro grau. O modelo utiliza três especialistas — um especialista em avaliação, um coordenador de currículo e um intermediário entre a escola e a comunidade — para coordenar as atividades em sala de aula. Em escolas pequenas, os professores podem dividir responsabilidades de tarefas e adaptação de currículo e podem coordenar as atividades em sala de aula.

O especialista em avaliação avalia os pontos fortes individuais. É necessário muito cuidado para descobrir o interesse de cada criança e conduzi-la por modos de aprendizagem que sejam apropriados tanto cultural como individualmente. Isto não deve ser feito através de exames padronizados porque estes tendem a ser altamente lingüísticos ou lógicos-matemáticos. Para descobrir as inteligências dos alunos é preciso que os professores sejam sensíveis à individualidade de cada criança. Eles devem fazer observações corretas e chegar a conclusões apropriadas.¹⁸

Usando o perfil de avaliação individual de cada aluno, o coordenador de currículo pode recomendar cursos e métodos apropriados. O intermediário entre a escola e a comunidade investiga a comunidade mais ampla a fim de encontrar atividades apropriadas das quais os alunos possam participar. Isso pode incluir grupos de igreja e da comunidade, empresas comerciais, organizações governamentais e outros recursos locais.¹⁹

Segundo Grau. Os alunos que desenvolveram suas inteligências no primeiro grau estarão aptos e serão capazes de usar suas inteligências no segundo grau, portanto os professores devem incluir atividades de inteligências múltiplas em suas salas de aula.²⁰ Caso não tenham desenvolvido todas as suas inteligências anteriormente, os alunos de segundo grau geralmente ficam felizes com as possibilidades que se lhes são proporcionadas ao aprenderem a usar suas diversas inteligências. Quando os alunos compreendem seus próprios perfis de inteligências, os professores podem ajudá-los a utilizar uma

inteligência específica para aprender determinada área de estudo. Os alunos devem estar sempre cientes das suas inteligências a fim de unirem seus métodos preferidos aos seus pontos fortes ao aprenderem novas destrezas tais como matemática.²¹

Testes. O pensamento de Gardner com respeito a testes está interrelacionado com sua filosofia sobre inteligências. Ele declara que “nós devemos deixar de lado testes e correlações entre os testes e procurar

Gardner transformou a pergunta

tradicional sobre inteligência de

“Quão inteligente é você?” para

“Como é você inteligente?”

fontes mais naturalistas de informação sobre a maneira como as pessoas ao redor do mundo desenvolvem destrezas consideradas importantes para seu modo de vida”.²² Em vez de reduzir a inteligência humana e o desempenho de acordo com os resultados dos testes, nós devemos examinar o que as sociedades consideram importante e observar como as pessoas desenvolvem inteligências e destrezas que são importantes para elas.²³ Dando maior apoio ao seu ponto de vista, Gardner declara: “Referente à avaliação, os educadores precisam tornar claro que o fato de simplesmente tomar a temperatura de um paciente vez após vez não o cura, e que não se pode esperar que aquele que meramente cita fatos saiba solucionar um problema não familiar ou saiba criar algo novo.”²⁴

Gardner recomenda um método de testar depois que as inteligências da criança forem identificadas. É um método contextual que estende o domínio das diversas inteligências. Por exemplo, ele expande a inteligência musical da mera música para “produção e percepção” de música. “Portanto, em vez de procurar destrezas lógicas-matemáticas no abstrato, nós examinamos competências que podem culminar em invenções científicas; em vez de examinar a competência pela repetição de uma série de sentenças, nós examina-

mos a habilidade da criança para contar uma história ou prover um relato descritivo da experiência.”²⁵ Tais avaliações requererão mais do que uma nota representada por uma letra para resumir o desempenho do aluno e seu nível de competência.

A Resposta de Gardner aos Críticos

Como com qualquer teoria, existem os críticos. Ao considerarmos as inteligências múltiplas é importante que consideremos a resposta de Gardner aos críticos. Para aqueles que dizem que a Teoria de Inteligências Múltiplas não foi testada adequadamente, Gardner responde: “Sempre tomei o cuidado de indicar que ela não é tanto uma série de hipóteses e predições como um esquema organizado para configurar uma série de dados sobre a percepção humana em diferentes culturas.”²⁶ Em outras palavras, as inteligências múltiplas não são um tipo de novo teste de QI, nem tampouco algum novo programa educacional rigoroso para ser seguido. Gardner procurou desenvolver uma teoria que terá sentido para os professores e psicólogos que a utilizam. Ele não assegura que a Teoria de Inteligências Múltiplas é a resposta para todos os problemas da educação.²⁷

Conclusão

A Teoria de Inteligências Múltiplas ressoa com aquilo que os professores já sabem por muitos anos a respeito do bom ensino — que as crianças têm

diferentes pontos fortes e interesses, e que elas precisam de participar ativamente em sua própria aprendizagem. Como resultado, a Teoria de Inteligências Múltiplas é utilizada em escolas, tanto públicas como particulares, como um todo. Ela oferece uma maneira nova, centralizada no aluno, de ver a instrução e a avaliação. A Teoria de Inteligências Múltiplas proporciona professores com maneiras inovadoras e compreensivas para abordar habilidades importantes. Conquanto as áreas verbais e matemáticas tradicionais sejam importantes para o funcionamento na cultura ocidental, a música, arte e habilidades interpessoais também são inteligências vitais, embora muitas vezes negligenciadas. A Teoria de Inteligências Múltiplas oferece uma maneira de remediar este problema. ☺

Anita Oliver tem um Ph.D. em currículo e instrução da University of Wisconsin-Madison. Atualmente ela é presidente do Departamento de Currículo e Instrução na La Sierra University, em Riverside, Califórnia, E.U.A.

REFERÊNCIAS

1. Richard Herrnstein e Charles Murray, *The Bell Curve: Intelligence and Class Structure in American Life*

- (New York: Free Press, 1994).
2. Howard Gardner, *Multiple Intelligences: The Theory in Practice* (New York: Basic Books, 1993), pág. 15.
3. Idem, pág. 220.
4. Idem, pág. 37.
5. _____, “Intelligences in Theory and Practice: A Response to Elliot W. Eisner, Robert J. Sternberg, and Henry M. Levin”. *Teachers College Record* 95:4 (Verão, 1994), pág. 578.
6. Gardner, *Theory in Practice*, pág. 37.
7. Idem, págs. 15, 9.
8. Idem, pág. 12.
9. _____, *The Unschooled Mind: How Children Think and How Schools Should Teach* (New York: Basic Books, 1991), pág. 12.
10. _____, *Frames of Mind. The Theory of Multiple Intelligences* (New York: Basic Books, 1993), pág. xvi.
11. Idem, pág. xviii.
12. Idem, pág. xxi.
13. _____, *Theory in Practice*, pág. 60.
14. Idem, pág. 71.
15. Idem, págs. 72, 73.
16. Idem, pág. 29.
17. Idem, pág. 31.
18. Idem, pág. 72.
19. Idem, págs. 73, 74.
20. Thomas Armstrong, “Multiple Intelligences: Seven Ways to Approach Curriculum”, *Educational Leadership* 52:3 (novembro, 1994), pág. 27.
21. John Munro, “Multiple Intelligences and Mathematics Teaching”. Apresentação feita na Conferência Anual da Australian Remedial Mathematical Education Association, em Melbourne, Austrália, janeiro, 1994.
22. Gardner, *Theory in Practice*, pág. 7.
23. Ibidem.
24. Idem, pág. 84.
25. Idem, pág. 89.
26. Howard Gardner, “Intelligences in Theory and Practice: A Response”, pág. 578.
27. Idem, págs. 578, 580.